

A luta contra o “feijão com arrosto”

A “decretação do estado de greve” contra a extinção da URP (Unidade de Referência de Preços) deve ser o principal resultado da assembléia dos empregados das estatais, que se realiza hoje, às 18 horas, no Museu de Arte São Paulo (Masp). A manifestação será precedida de paralisações parciais, durante uma ou duas horas, em alguns órgãos, como a Caixa Econômica Federal, Banco Central, IBGE e outros. Ontem, mais de quatro mil eletricitários cruzaram os braços, paralisando 12 setores de atendimento ao público, numa “demonstração de força”, preventiva, contra as medidas em estudos no Ministério da Fazenda.

A greve parcial dos eletricitários demonstra, segundo o presidente do sindicato da categoria, Antônio Rogério Magri, que os empregados da Eletrópaulo caminham para a decretação da greve por tempo indeterminado, como “último recurso”, se o governo acabar com a URP. Mesmo achando que o ato de hoje pode ser “importante”, Magri não garantiu sua presença: “Talvez mande um diretor do sindicato para lá”.

Da assembléia participarão funcionários do Metrô, Sabesp, Cesp, Serpro, IBGE, Telesp, Banco do Brasil e outros, somando 25 entidades de representação das estatais. A partir das 14 horas, os manifestantes se reúnem

em dois locais — o Masp e a estação Paraíso do Metrô. Mais tarde, os que estiverem no metrô saem em caravana pela avenida Paulista até o Masp, distribuindo cópias de uma carta aberta à população. Um milhão de panfletos foram confeccionados para isso.

A organização do movimento partiu do Fórum das Estatais de São Paulo, criado no dia 19 último, em assembléia no Sindicato dos Metroviários, de que participaram 25 entidades, e faz parte dos atos programados em todo o País pela Coordenação Nacional das Estatais. Esta entidade pretende organizar em âmbito nacional os empregados do setor público e tem na sua direção três integrantes da CUT, três da CGT e um independente, da Associação dos Funcionários do Banco Central.

A luta contra a política “feijão-com-arrosto”, expressão usada como mote da campanha por Paulo Eduardo de Freitas, presidente da associação do Banco Central, é o principal objetivo dos organizadores. Freitas, que integra a Coordenação Nacional, informou que os 800 funcionários do BC em São Paulo vão parar suas atividades por uma ou duas horas, hoje, e participar da assembléia no Masp.

No Banco do Brasil, os funcionários programaram a entrega dos pan-

fletos aos clientes, esclarecendo os motivos da “campanha do governo” contra eles, segundo disse Ricardo Erzolini, diretor do Sindicato dos Bancários. Os metroviários iniciam a mobilização na estação Paraíso e de lá saem em passeata até o Masp. Outras estatais paulistas, como a Telesp, Sabesp e Comgás decidiram participar do dia de protesto em assembléias realizadas ontem. Os mil funcionários do IBGE de São Paulo cruzam os braços a partir do meio-dia e já alugaram vários ônibus para a caravana até o metrô Paraíso.

Já os quatro mil empregados do Serviço Federal de Processamento (Serpro), órgão que processa os dados do Imposto de Renda, FGTS, PIS e o pagamento aos hospitais da rede privada conveniados com o Inamps, não param hoje, mas também participam do movimento.

A Coordenação Nacional das Estatais não vai se restringir à campanha pelos salários. Segundo Paulo Eduardo de Freitas, da Associação dos Funcionários do BC, as várias entidades que representam os empregados do setor público, recentemente criadas, vão combater “o empreguismo e defender o concurso público como critério de ingresso”. Sobre o tema da privatização, Freitas acha que os debates a respeito “certamente vão aflorar nas entidades nos próximos meses”.